

Inspetoria Salesiana São Pio X Porto Alegre – RS, BR

Instituto Educacional Dom Bosco
Santa Rosa – RS, BR

398066
E135/18/91



Padre Luiz Santiago de Araújo, SDB

☆ 05/05/1919 – São Vicente Ferrer – PE, BR

† 09/03/2001 – Porto Alegre – RS, BR

Dirijo-me a todos para apresentar algumas considerações sobre o Padre Luiz Santiago de Araújo, hoje já na Glória de Deus, depois de ter passado mais de vinte anos nesta obra salesiana de Santa Rosa, RS.

Sua família

Na cidade de São Vicente Ferrer, em Pernambuco, vivia a família Araújo. O Pai, João Correia de Araújo Sobrinho, descendente de holandeses, era marceneiro, e faleceu em 1938 ainda bastante jovem. A mãe, Maria José dos Prazeres Albuquerque de Araújo, costureira, e mais tarde proprietária de uma pequena fazenda, faleceu em 1981 aos 91 anos de idade.

Tiveram sete filhos: Luiz Santiago; José; Demétrio; Maria de Lourdes, religiosa das Filhas da Caridade; Leocádio; Josué e Maria José. Destes, ainda estão vivos Josué e José.

Desde o tempo de infância, junto com os avós, rezavam o terço em família, e às vezes até o rosário completo.

O Padre Renato Leitão, Diocesano, descobriu e cultivou vocações salesianas nas paróquias de São Vicente Ferrer e Macaparana, contando com o apoio do Padre Davino Ferreira, salesiano. Desse trabalho vieram quatro sacerdotes, com um certo parentesco entre eles: Manuel Ramos da Silva, Antônio José de Carvalho, Manuel Firmo Nazareno de Araújo Alves e Luiz Santiago de Araújo.

A formação para a vida salesiana

O Padre Luiz Santiago nasceu em 05/05/1919. Teve como professora e catequista Dona Julieta, por quem sempre manteve grande respeito e gratidão. Desde cedo era coroinha na paróquia de São Vicente Ferrer. Em casa construía pequenas capelas com tijolos e pedaços de madeira, e chamava os irmãos e primos para assistir à missa que dizia celebrar.

Foi o próprio Padre Renato, acima mencionado, que sugeriu ao Sr. João Correia levar o filho a Jaboatão, onde os salesianos tinham um aspirantado. Foi recebido pelo então diretor do aspirantado, Padre Carlos Leôncio da Silva, em 1934. No boletim de notas daquele ano, o primeiro de sua caminhada rumo ao sacerdócio, constam as notas 10 em religião, matemática, história natural, história geral, história do Brasil; notas 9 em português, francês e geografia do Brasil; notas 8 em latim, italiano e desenho e nota 7 em música e canto.

Fez o noviciado também em Jaboatão, em 1938, sendo diretor e mestre o Padre Antônio Agra. Com ele faziam o noviciado outros nove brasileiros e quatro italianos. São palavras do Padre Luigi Prata, em carta enviada no dia 03/04/01: "Minha amizade com o noviço Luiz Santiago foi imensa, pois ficamos como amigos secretos e a nossa conversa semanal nos ajudou muito na vida religiosa, na devoção à Eucaristia, na devoção à Santíssima Virgem Maria e a Dom Bosco."

Nos três anos seguintes fez o curso de filosofia ainda em Jaboatão. Diz ainda o Padre Luigi Prata: "No estudo da filosofia em Jaboatão Colônia, o trabalho foi intenso e de grande formação salesiana, de amor aos jovens pobres e ricos da redondeza."

São de Dom Edvaldo Amaral, SDB, hoje Arcebispo de Maceió estas informações: "Dez de fevereiro de 1939: morria o grande Pio XI, o papa de Dom Bosco, grande amigo dos salesianos. Nesse dia entrei no aspirantado Salesiano de Jaboatão e aí encontrei fazendo o curso de filosofia o clérigo Luiz Santiago Correia de Araújo." A partir daquele dia, muitas vezes nos encontramos em nossa não breve trajetória salesiana. Foi meu assistente no Recife nos anos 40."

O Irmão Manoel Marinho Falcão, SDB, diz: "Convivi com o Padre Santiago no ano de 1942, no Recife, quando eu era aspirante e ele fazia o tirocínio, como assistente. Era muito educado, cuidadoso e preocupado com a formação dos aspirantes. Sabia corrigir com bondade, quando era preciso. Sempre apumado em seu modo de vestir. Não deixava o barrete de lado, que com a batina lhe dava um modo nobre, eclesiasticamente falando. Era piedoso, sem ser afetado em seus modos e postura.

Cuidava para que as funções religiosas na capela fossem conforme a liturgia. Cuidava com carinho das companhias e participava para animar com sua presença entusiasta. Arraigado a tudo o que era salesianamente correto, procurava nos transmitir com palavras e o exemplo. Nos jogos de Barra Bandeira, Caldeirão e outros, ele era o juiz inapelável. Sempre com um apito na mão, decidia as dúvidas surgidas no jogo.

Depois de ouvir as duas partes pronunciava a sentença que todos acolhiam como irrefutável. Possuía uma memória fabulosa. Nas tertúlias que eram feitas no aspirantado, recitava os grandes poemas como 'A morte do cão', ou 'O navio negreiro' com gestos largos e vibração, a ele tão naturais que davam vida à poesia e era freneticamente aplaudido com muito mérito."

Do Professor Luiz de Oliveira, que conviveu com ele no Nordeste, recebemos estas informações: "Em janeiro de 1945, antes de iniciar o noviciado, passei alguns dias no aspirantado do Recife, onde terminava o tirocínio o clérigo Santiago. Seus modos afáveis e gentis, seu cuidado em me entrosar com o novo ambiente me deixaram admirado e agradecido. Pouco depois iniciávamos o retiro em Jaboatão. A seriedade e piedade do 'seu' Santiago, seus gestos solenes, me impressionavam. Num recreio após o jantar, ele me chamou, me deu muitos conselhos e me alertou: 'Só há um caminho para vencer as dificuldades que certamente virão: é engolir amargo e cuspir doce!' Mais de meio século passado, essas palavras ainda me ressoam aos ouvidos. Seguiu para a teologia e nunca trabalhamos na mesma casa. Alguns anos depois viemos a nos encontrar em Natal, onde pude admirar o padre ativo, de idéias largas, paterno para com os clérigos, que transformava o ambiente

em grande família. Mais tarde, tendo de enfrentar certas borrascas, eu precisava de uma palavra autorizada e amiga para me ajudar a enfrentar a situação. Procurei o Padre Santiago, então em Jaboatão, e ele sempre afável, compreensivo, me atendeu como somente Dom Bosco o faria.”

Escreve o Padre José Rolim Rodrigues: “Fui assistido do Padre Santiago nos idos de 1942, quando o aspirantado funcionava anexo ao Colégio Salesiano, em um vetusto casarão, sinalizado pelo desgaste do tempo. Proveniente de uma família simples do interior Pernambucano, trouxe consigo as virtudes da cultura regional: a sinceridade, o espírito ativo e desbravador. Era um clérigo que preenchia as exigências requeridas para um assistente no aspirantado, para onde só iam os mais bem aquinhoados de inteligência, piedade e cultura. Foi sempre cuidadoso na assistência, não largava jamais o seu posto; com um olho clínico seguia a todos; corrigia os menos aplicados à disciplina e estimulava e entusiasmava os interessados.”

Uso mais uma vez o depoimento do Padre Luigi Prata: “No ano de 1945 iniciamos eu e o clérigo Santiago a teologia em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI. Continuamos como amigos secretos com mais seriedade, preparando-nos para a nossa vida sacerdotal no Nordeste Salesiano. Trabalhamos no campo da juventude pobre e rica para formar bons cristãos e honestos cidadãos.”

Sacerdote Salesiano

Foi ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1948, em São Paulo, por Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Cardeal da Capital.

Logo após a ordenação sacerdotal, de 1949 a 1951, trabalhou como conselheiro escolar e diretor espiritual no Seminário Arquidiocesano de Belém do Pará. De 1952 a 1956 exerceu os cargos de catequista e diretor do estudantado de filosofia da Inspeção do Nordeste, em Natal - RN.

“Como sacerdote procurou sempre se aprofundar no espírito salesiano e o transmitia através de suas pregações bem preparadas. Depois da canonização de São Domingos Sávio, foi um grande propagador da devoção a este santo aluno de Dom Bosco. Quando estava em Natal - RN, em 1953, promoveu um Congresso Litúrgico Mariano com os estudantes de filosofia, em que toda a cidade tomou parte. Foram dias de conferências e celebrações que a todos empolgaram.

No encerramento à tarde do dia 17 de maio saiu a procissão com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora e São Domingos Sávio com desfile dos colégios particulares e públicos e grande massa de fiéis que percorreram as ruas da cidade até a praça onde hoje se encontra a catedral nova. Em clima festivo o Bispo Auxiliar Dom Eugênio Sales proclamou São Domingos Sávio padroeiro da juventude de Natal.” (Irmão Manuel Marinho Falcão, SDB)

Os anos de 1957 e 1958 passou-os em Salvador (BA) como catequista do Liceu Salesiano.

“No centenário da morte de São Domingos Sávio - 1957 - o Liceu Salesiano de Salvador, na Bahia, preparou uma festa em comemoração ao acontecimento. Por esta ocasião o Padre Santiago fazia parte da comunidade daquela casa. Como consta na Crônica, tomou a frente dos festejos e fez uma intensa propaganda em duas rádios e pela imprensa, de maneira a se tornar não apenas uma comemoração do Colégio Salesiano, mas nela tomaram parte autoridades, outros colégios, a Arquidiocese e os católicos em geral. O Cardeal Arcebispo Dom Augusto escreveu uma Carta Pastoral e proclamou São Domingos Sávio patrono da juventude Bahiana.

Para comemorar este fato, há no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora um grande quadro de São Domingos Sávio com os dizeres de patronato.” (ainda o Irmão Manuel)

Raimundo Ricardo Sobrinho, atual inspetor do Nordeste Salesiano, assim se expressa a respeito do Padre Santiago: “Sempre vibrou com a sua vocação e missão. Piedoso, trabalhador incansável, não conheceu silêncio diante das injustiças, mas sempre falou alto e claro suas convicções, e manteve-se atento aos sinais. Homem inquieto, viveu em contínua busca do novo, mas sem superficialidade, e sim, querendo informar, servir, ajudar a quem a ele se dirigisse na percepção e adesão aos interesses do Reino.

Nós salesianos, seus ex-alunos e formandos o recordamos muito: seu jeito de ser, suas falas, seus rasgos de coragem e abertura, seu testemunho de fidelidade à Igreja e à Congregação e seu entusiasmo por Dom Bosco lhe foram características fortes e permanentes de vida. Sempre quis estar a par de tudo e nunca à margem de problemas quaisquer que fossem. Homem de idéias e bem informado, falava de tudo e a todos.”

Anos intensos de serviço sacerdotal no Nordeste

Em 1959 começava seu trabalho como diretor e mestre de noviços em Jaboatão, Pernambuco. Foram seis anos de ação formadora salesiana intensa em favor da Inspetoria e da Congregação. É de um seu noviço de 1963 as apreciações que seguem: “Fui noviço do Padre Santiago. Ainda jovem e cheio de vida (43 anos), transmitia para nós o amor a Dom Bosco e à Congregação, além de estimular em nós jovens o amor à cultura e ao estudo. De piedade simples, sempre lutou e ensinou-nos a vencer o artificialismo das práticas vazias, levando-nos a uma espiritualidade madura. Era o período da realização do Vaticano II, e procurava pôr em prática e renovação trazida pelo Concílio, mesmo quando, incompreendido pelo tradicionalismo da época, tinha de voltar atrás por ordem dos superiores. Somente o CGE permitiu e determinou as reformas que havia tentado fazer. Do meu mestre de noviços pode-se dizer

que foi homem de cultura e de vanguarda nas coisas da congregação e da nossa Inspetoria. Dele lembro o homem compreensivo que nos ensinou que a virtude salesiana está no ter critério, bom senso e piedade." (Américo de Vasconcelos)

Por nove anos (de 1955 a 1964) foi membro do Conselho Inspetorial no Recife.

Transcorridos assim esses primeiros 16 anos de Sacerdote atuando em favor da obra salesiana do Nordeste, foi eleito pela confiança absoluta dos salesianos de sua Inspetoria como delegado ao Capítulo Geral em Roma, em 1965. E permaneceu em Roma para fazer um curso de Sociologia Pastoral junto ao Instituto de Teologia Pastoral. No diploma, assinado em 30 de junho de 1966, consta ter conseguido a nota "*Summa cum laude*", o que indica a intensa jornada de estudos percorrida e a grande cultura que possuía.

Segundo ele mesmo deixou escrito em suas correspondências, de Roma foi à Terra Santa e ao Egito. Lembrar as imagens da Terra Santa, fazer projeções dos lugares sagrados enchia-o de santo e delongado entusiasmo nas noites de aulas na Faculdade Dom Bosco de Santa Rosa, RS. Ao retornar de seus estudos em Roma, foi indicado para Vice-Inspetor em sua Inspetoria no decorrer do ano de 1967. No ano seguinte, 1968, já em janeiro, assumiu a direção do Colégio Salesiano de Salvador, na Bahia. Em sua missão de diretor, segundo narra o Padre Antenor de Andrade e Silva, negociou a construção de apartamentos em um prédio de propriedade dos salesianos na Rua Dom Bosco, que depois foram trocados pela construção de uma piscina. O projeto da piscina não vingou. Ele também relata que o Padre Luiz Santiago, em 1970, diante da insistência das famílias e dos alunos, especialmente daqueles que tinham irmãos no curso científico, dirigiu em nome dos salesianos um pedido oficial a Dom Eugênio de Araújo Sales, então Arcebispo de Salvador e Cardeal primaz do Brasil, para aceitar alunas no Colégio Salesiano. A petição à Secretaria Eclesiástica de Salvador continha três observações: Escola mista somente no curso colegial com as convenientes instalações sanitárias em separado; "*Ad experimentum*", devendo retroceder logo se o resultado fosse negativo; e exclusivamente para irmãs, parentas ou recomendadas dos atuais ou futuros alunos e com a preponderância de matrículas destes.

Voltando a Recife em janeiro de 1971, foi por quatro anos delegado Inspetorial dos Cooperadores. Estes foram os últimos anos em que transcorreu no Nordeste Salesiano. Fala ainda Dom Edvaldo Amaral: "Um de seus últimos e grandes trabalhos entre nós foi o Encontro de Jovens, iniciado com grande êxito espiritual e formativo pela Inspetoria de São Paulo em Campos do Jordão, e depois instalado por ele no Nordeste, em Jaboatão. Aí colocou, mais uma vez, todo seu jovem entusiasmo salesiano e seu amor pela juventude, em cujo íntimo ele soube penetrar como poucos, para levá-los a Cristo. Sofreu amarga decepção quando

viu interrompido e encerrado este trabalho do qual já se apreciavam grandes frutos de renovação espiritual da juventude. Foi daí que ele resolveu começar nova vida salesiana na Inspetoria de Porto Alegre.”

Na Inspetoria São Pio X em Porto Alegre

Ao chegar à Inspetoria Salesiana São Pio X, foi-lhe destinada a obra salesiana de Santa Rosa, onde chegou no dia 06 de fevereiro de 1975 e onde se dedicou de corpo e alma em favor do Instituto Educacional Dom Bosco. Havia recolhido vastos conhecimentos. Além da Faculdade de Filosofia em 1958, de Pedagogia em 1973 e de Sociologia Pastoral, esta cursada em Roma em 1965 e 1966, de 1970 a 1975 ainda no Nordeste Salesiano, fez cursos de Parapsicologia, de Prevenção à Toxicomania, de Neurose e Personalidade, de Psicologia e Relações Humanas, de Psicologia Geral, de Liderança e Personalidade; de Jornalismo, de Alfabetização de adultos, de Catequética, de Recursos Audiovisuais e Comunicação Social.

Em Santa Rosa pôde ampliar seus conhecimentos participando de Jornadas Educativas, dos Simpósios de Estudos Missionários, de Curso de História da Igreja no Brasil, de Sociologia e Turismo Prático, de Liderança e Personalidade, de muitos encontros, Congressos e Cursos de Orientação Educacional, estes em número de oito.

Foi o que o fez dedicar-se ao Serviço de Orientação Educacional e com tal entusiasmo e competência a ponto de ser conhecido na região com o apelativo carinhoso de “Padre SOE”.

Sua preocupação com a educação não se limitou a salas de aula e ambiente de Colégio. Por várias vezes organizou excursões de estudantes para Santa Catarina e São Paulo.

Teve a liberdade de sugerir a Beto Carrero melhorias: “Estive duas vezes em seu ‘mundo de Fantasia’ e fiquei maravilhado pelas novidades e pela originalidade de seu show. Sugestões: Mais água: riacho ou rio para barcos, batalhas, criatividade. Um trem direto Blumenau - Navegantes. O trenzinho em que andei, passava pelo Egito; não sei se ainda continua. Se sim, convém trazer do Egito uma múmia verdadeira e guardá-la, mas antes, com um boneco grande, explicar o processo de mumificação. O Egito sempre atrai. Fazer uma pirâmide em miniatura, mas dando à parte, as verdadeiras dimensões das grandes pirâmides do Egito. E talvez mandar construir uma pequena esfinge, mostrando, porém, as dimensões da egípcia.”

A Doença e sua Atividade em Bagé - RS

Sua vida então tomou um ritmo de mudanças de casa. Em 1977 foi surpreendido com a constatação de um tumor no cérebro, perto da hipófise, o que o fez sofrer muito.

Devidamente operado e recuperado, voltou à atividade com todo o vigor de suas forças. Continuou no trabalho de orientador educacional nesta obra em Santa Rosa. No início do ano de 1981 foi-lhe pedido ir para Bagé, RS, onde por dois anos foi vigário paroquial, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e, em 1982 e 1983, pároco na mesma. Em seguida, no período de janeiro de 1984 a julho de 1985 atuou como orientador educacional no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, também em Bagé. Neste período deixou muitas lembranças. Já nesta etapa da vida se manifestava nele a característica muito carinhosa que o revestia: chamava as pessoas de “minha santa”, “meu santo”, o que também lhe valeu ser chamado de “o padre santinho”, como foi expresso por pessoas dedicadas suas amigas, residentes em Bagé. Vale aqui lembrar também que eram comuns em sua conversa expressões como “muito obrigado, irmão”, “por favor”, “Deus lhe pague”, “me perdoe” e outras, que aliás o acompanharam até o fim da vida. Mesmo sob a constante preocupação das seqüelas da cirurgia a que se submetera em 1977, não se abateu com isso. Pelo contrário, lutou com destemor, consultou médicos com regularidade, tomou os remédios religiosamente. Sua grande medicina foi o trabalho educativo pastoral por causa de Jesus Cristo. Seu superior de comunidade lhe dizia que a morte não o atingia porque ele não lhe dava nenhum espaço de tempo para ela entrar.

Vivia sempre manifestando muita confiança na vida e alegria. Em seus perences, após a morte, foram encontradas centenas de pequenos cartazes com a inscrição: “Sorria, Deus ama você”.

Adjunto ao Conselho Geral

Em agosto de 1985 prontificou-se a assessorar em Roma, como secretário pessoal, o Padre Carlos Techera, Conselheiro Regional para o Brasil e Região Atlântica da América do Sul. Sua atuação nesta função foi até dezembro do mesmo ano, retornando assim em janeiro de 1986 para Santa Rosa como Vigário Paroquial.

Retorno a Santa Rosa: Intensa Atividade Pastoral

Sua atividade como professor e orientador educacional cessou. Mas redobrou a atividade como vigário paroquial, como comunicador, como coordenador de equipes de casais. Deixou 93 fitas cassete que usava no programa de 1 hora na rádio local, aos domingos de manhã.

Quando já não conseguia manter o programa sozinho, fez-se ajudar pela mão competente e amiga do Dr. Leopoldo Justino Girardi. Assim, este escreve sobre seu trabalho com o Padre Santiago: “Ajudava-o na leitura do Evangelho do Domingo e apresentava o programa ‘Correio da Amizade’. Nesta convivência pude observar que ele tinha uma profunda consciência do que era ser sacerdote, um ministro do Senhor no estilo dos profetas do Antigo Testamento. Nunca deixava de abençoar, cumprindo o que se encontra no livro dos Números 6, 23-36.

A bênção era de conformidade com a fórmula bíblica, como se fosse um sacerdote semelhante a Aarão ou Melquisedec. Talvez fosse essa consciência que induzia o Padre Santiago a deixar a barba que lhe dava um certo ar profético. Outro destaque era a sua preocupação por conhecer e explorar a Sagrada Escritura, profundamente consciente de que 'conhecer as escrituras é conhecer Jesus Cristo'. O programa de rádio, que preparava com especial empenho, era o retrato de sua preocupação em divulgar corretamente a Palavra de Deus. Antes de iniciar o programa porém, era invariável a invocação do auxílio de Nossa Senhora da Comunicação, seguida de uma Ave Maria, o que destacava nele também a devoção a Nossa Senhora."

Suas palestras e homilias eram muito ilustradas com retroprojeto, com imagens na tela ou parede e com cartazes. Possuía mais de seiscentos cartazes ilustrativos. Neste período da vida, sua mente já fértil de criatividade e sedenta de saber, de cultura e de comunicação desde a juventude, foi se enriquecendo e locupletando dos grandes temas eminentemente próprios de um pastor sacerdote salesiano.

Dominaram-lhe a mente a Eucaristia, a Palavra de Deus, Jesus Cristo, Dom Bosco, o Sistema Preventivo, a educação e Maria especialmente sob o título "Auxiliadora". Dedicava-se a pesquisar e divulgar tudo o que pudesse sobre Maria, sob todos os títulos: Fátima, Lourdes, Mediugorje, Rosário, Guadalupe. Quem participou de projeções de diapositivos sobre Nossa Senhora padroeira da América Latina se lembra do entusiasmo com que falava da imagem do índio Diego nos olhos de Nossa Senhora. Durante seus anos de sacerdócio enriqueceu-se de mais de uma dezena de bíblias, em várias línguas: português, italiano, francês, espanhol e hebraico.

Tinha consigo a obra: 'Novo Testamento Interpretado' em seis volumes, num total de quatro mil e trezentas e quarenta páginas, do autor inglês Russel Norman Champlin, com o comentário de todos os versículos, um a um, do Novo Testamento, e com muitas citações em grego. No campo da Sagrada Escritura, não só era estudioso e culto, mas também preocupado com as edições da Bíblia.

A preocupação por evangelizar se manifestava nele de inúmeras formas. Sobre Jesus Cristo, foram encontrados vários pensamentos e pequenos poemas, como este, ao lado de uma imagem do menino Jesus: "Este menino vai crescer, ficar barbudo, cabeludo e vai mudar tudo." E junto à figura de Jesus crucificado guardava este pensamento: "Cristo morreu de braços abertos para que não fiquemos de braços cruzados." Este pequeno panfleto ele tinha às centenas para distribuir onde andava.

A um amigo chamado Isaac, residente em Recife, em 1978 pediu que lhe mandasse, ele estando em Santa Rosa, duas peças de teatro: "Emanuel, Deus conosco", e "Ele está no meio de nós" no que foi atendido até com explicações de como representá-las e como se dispunham os atores no palco.

Eis um trecho da carta do Sr. Isaac ao Ihe atender o pedido: "Recebi, ontem, a sua carta por intermédio do Padre Ivan, e nela vejo realmente a sua presença, cheia de bondade e simpatia, pelas coisas que disse a respeito de minhas peças. E quando digo 'minhas peças' é apenas por ter assumido um trabalho exterior, porque na verdade estas peças são o Evangelho."

Sobre Jesus Cristo ainda deixou escrito: "Enquanto os homens procuravam um meio de acabar com Jesus, Jesus procurava um meio de ficar com eles: a Eucaristia."

Ao se referir à Eucaristia, dava as seguintes definições: "Eucaristia é a síntese maravilhosa de todos os bens. É a fonte do amor e bondade de Deus e dos homens que comungam. É o laço divino que nos liga a Deus e aos irmãos. É o encontro de Deus com os homens em Cristo. É a maior prova de vida divina que Jesus oferece aos homens. É o alimento da comunidade santa."

Com uma escritura já um tanto indecisa, o que se revela que tenha sido em final de vida, assim escreveu sobre a oração: "Rezar é entrar em si mesmo para descobrir Deus e falar com Ele. É encontrar-se com Deus na fé, no amor, na paz, na alegria. É comunicar-se com Deus na maior intimidade de coração. Rezar é uma arte inacabada. É amor, é esperança, é vida. É afinar o violão do nosso coração com o de Deus. É envolver-se com Deus sempre mais. É salvação, é felicidade, Amém!"

Ensaçou compor várias poesias, sempre com intuito de comunicar as mensagens do Evangelho. "Jesus, ao nascer, se deu como irmão; na ceia Sagrada se dá em comida. Morrendo na cruz, deu-se em Salvação; reinando se dá em prêmio de vida."

Para o Dia das Mães escreveu estes versos:

"Quereis saber um segredo que me faz muito feliz?
Cale a boca, falador, se é segredo não se diz!

Mas não podemos calar, é bom pra mim e pra ti
Se não fosse esse segredo, a gente não estava aqui.

(Diz baixinho: É Mãe!)

Ah! Já sei, é tão bonito e tanta beleza encerra
Que no céu Jesus não o tinha e veio buscar na terra!

Tem um valor sem limite: vale mais que a prata e o ouro.
Vale mais que o mundo inteiro: é o meu maior tesouro.

É mais belo que a aurora, trazendo o sol das manhãs.
Quereis saber o segredo? Sois vós, queridas Mamães!

No intuito de manifestar de outra maneira a alegria interior de que gozava, compôs os seguintes versos:

Alegria é como o amor: faz da terra um Paraíso!

E se abre, como a flor na beleza de um sorriso

Alegria é o testemunho que nós damos ao Senhor

Por tantos dons recebidos e mostrar-lhe o nosso amor.

Alegria é uma flor que se abre para o irmão:

Se a porta está aberta mais aberto é o coração

Dom Bosco, sempre sorrindo, é o Santo da alegria

Que educa e evangeliza na mais perfeita harmonia

E por isso eu vos convido a sorrir, com alegria,

Com um brinde de Amor: ao bom Deus, por Maria!

Bodas de Ouro Sacerdotais

Em 1998 celebrou cinquenta anos de sacerdócio. Foi muito grande a expectativa dele em torno desta data, e celebrou-a com muita alegria e júbilo. Os festejos em Santa Rosa foram na Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora e no Colégio Dom Bosco. Na ocasião distribuiu uma pequena lembrança com sua fotografia, o logotipo do colégio, a referência à data 1948 - 1998 e um pensamento que expressava sua gratidão a Deus: "Por Cristo - caminho; com Cristo - verdade; e em Cristo - vida, toda a honra, glória e amor a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre, Amém."

Empenhou-se em visitar todos os lugares por onde passou na sua trajetória de formação e de atividade: Recife, Jaboatão, Natal, Salvador, São Paulo e outros.

É ainda do Irmão Manoel Marinho Falcão o relato que segue: "Em 1998 eu fazia parte da Comunidade de Salvador, BA, e era responsável pelo oratório festivo. Preparada a 1ª Eucaristia que deveria ser realizada em novembro, por motivos alheios à nossa vontade não se concretizou. Padre Santiago, como um canto de cisne, quis celebrar suas Bodas de Ouro de Sacerdócio no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 8 de dezembro. Aproveitamos a ocasião para celebrar a 1ª Eucaristia dos oratorianos que ficaram contentes e também o Padre Santiago, vendo-se rodeado pelos jovens, que ele sempre amou e por quem sempre se dedicou."

E o seu aluno Professor Luiz de Oliveira também escreveu: "Nas comemorações de suas bodas de ouro sacerdotais, seu rico e bondoso coração quis vir celebrar uma missa na reunião anual da Ação Fraterna Salesiana, em Jaboatão. Foi comovente o carinho com que foi recebido por seus antigos formandos e com que retribuía, sua juvenil participação nas sessões, apesar da idade, sua comovente homilia na missa. Dizia: 'Em qualquer situação da vida, sempre com Dom Bosco'. Suas exortações ficaram gravadas em nossos corações e sempre agradeceremos a Deus a graça de ter conhecido esse modelo de

salesiano, o Padre Luiz Santiago.”

Ainda voltou ao Nordeste no ano 2000, por ocasião da celebração do centenário do Liceu Salesiano de Salvador, BA.

Últimas férias, doença e morte

Em início de janeiro deste ano, estando com boa dose de vigor físico e boa saúde, quis ir para Campos do Jordão, para descansar e exercer o ministério sacerdotal junto à Paróquia animada pelos Joseleitos. Havia programado passar aí de 06 a 16 de janeiro; de 16 a 24 estaria no Bom Retiro, em São Paulo, ou na casa de seu irmão Josué; de 24 a 27 iria para Curitiba, e de 27 a 30 estaria em Rio dos Cedros, SC. Em Campos do Jordão, contudo, precisou ser hospitalizado. Levado a São Paulo junto ao seu irmão, foi conduzido de avião a Porto Alegre onde foi submetido a exames médicos que não revelaram irregularidades em sua saúde, a não ser grande debilitação.

Sendo assim, foi conduzido a esta casa de Santa Rosa onde residia. Mas não se recuperou. Ficou hospitalizado de 12 de fevereiro a 5 de março. Conduzido a Porto Alegre para mais alternativas de melhora, faleceu aos nove de março, às 20h55min, tendo sido constatados como causa de morte: arritmia cardíaca, distúrbio hidroeletrólítico, isquemia cerebral e senilidade. Era o dia do aniversário da morte de São Domingos Sávio, do qual ele tanto falara em sua vida.

Seu corpo foi reconduzido para Santa Rosa. Na Capela do Colégio Dom Bosco, o seu colégio desde 1975, foi velado. A celebração Eucarística foi presidida pelo Padre Marcos Sandrini, Inspetor Salesiano de Porto Alegre. Concelebraram outros dez sacerdotes, salesianos alguns, e outros diocesanos de paróquias vizinhas.

Após a Missa fez uso da palavra o Professor Alcides Vicini, prefeito da cidade, colega de magistério no Colégio, ressaltando o esforço do Padre Santiago na construção da cidadania numa dimensão de justiça e dignidade humana.

Antes do sepultamento, no cemitério, ainda fizeram uso da palavra o Senhor Edgar Rabuske, em nome do Movimento de Casais da cidade e o Dr. Leopoldo Justino Girardi, seu companheiro de programa de rádio.

Considerações Finais

Desejo ainda fazer algumas considerações para melhor conhecermos este irmão falecido e nos deixarmos edificar por sua vida e sua atividade. É de seu irmão Josué, esta apreciação fraterna: “Agora que releio sua cartinha, tão banhada de gratidão e reconhecimento, sou conduzido a certas recordações que muito me dão alento para encarar a vida: Sua calma e vida interior que demonstra em certas ocasiões; sua grandiosidade de coração e nobres sentimentos, revelados em determinados momentos; a bondade daqueles salesianos

que vieram à minha casa por ocasião de sua cirurgia e a cordialidade dos salesianos de sua casa provincial, quando aí estive; minha grande dívida, pois deu-me um irmão como exemplo a seguir e, este me ofereceu oportunidades de encontrar outros tipos de pessoas em quem eu seria impelido a encontrar qualidades. Mais que tudo isto, um senso de análise das pessoas que ele preparou e emprestou a mim, que sou tão simples, com tão minguada inteligência. Mano, sua carta me comoveu.”

O Padre Marcos Sandrini, seu Inspetor e companheiro de trabalho de muitos anos, na homilia da Celebração Eucarística antes do sepultamento deixou-nos também estas recordações a respeito do Padre Santiago:

“Homem de fé: O Evangelho deste segundo Domingo da Quaresma apresenta a transfiguração de Jesus Cristo diante de seus discípulos na montanha. Quantas vezes o Pe. Santiago subiu à montanha para rezar com Jesus e para vê-lo transfigurar-se diante dele. Sempre, porém, o Senhor lhe disse para voltar para a planície para servir aos seus filhos e irmãos. Lembro-me de uma frase que lhe era muito querida e que colocou na porta da capela do Colégio Dom Bosco de Santa Rosa: “Entrei para rezar. Saí para servir.” Agora o Senhor se transfigurou definitivamente diante dele e não mais lhe pediu para descer da montanha para a planície...

Homem de cultura: Muito preparado nas ciências humanas, sobretudo na pedagogia. Poliglota, tinha um conhecimento muito vasto da Bíblia. Tudo isso para fazer um grande diálogo com os homens e mulheres do nosso tempo. Uma conversa com ele era sempre um banho de cultura e de conhecimentos. Sempre e em toda parte era um educador refinado das novas gerações.

Homem salesiano: Em suas conversas com o Inspetor Salesiano sempre manifestou uma grande gratidão para com a nossa Congregação. Desde o primeiro encontro com o Padre Carlos Leôncio até seu último dia uma das palavras que mais apreciava era “muito obrigado”.

Homem cidadão: Era dotado de um forte senso crítico. Esforçava-se para “exigir” das autoridades públicas políticas para um melhor atendimento às novas gerações. Sugeriu ao Prefeito Municipal de Santa Rosa que não deixasse as criancinhas pobres desfilarem no Dia da Pátria para não expô-las ao frio e, também, para evitar gastos na aquisição de roupas e sapatos não condizentes com a sua realidade. Participava vivamente de encontros, congressos e seminários de educação.”

Sua pessoa esteja sempre em nossa lembrança. Sua vida e atividade sejam um norteador de nossa vida e atividade.

Padre Severino Piccinini
Diretor

Dados para o Necrológio:

Pe. Luiz Santiago de Araújo

*** 05/05/1919 - São Vicente Ferrer - PE, BR**

+ 09/03/2001 - Porto Alegre - RS, BR

81 anos de idade

63 anos de profissão religiosa

52 anos de sacerdócio

Padre Luiz Santiago de Araújo, SDB

Nascido em São Vicente Ferrer, Pernambuco, em 5 de maio de 1919.

Faleceu em 9 de março de 2001, aos 81 anos, sendo
63 de profissão religiosa e 52 de sacerdócio.



Inspetoria Salesiana São Pio X
Rua Lucas de Oliveira, 845 – 90440-011 – Porto Alegre-RS
E-mail: inspetoria@dombosco.net